

CENTRO XINGÓ

10 anos
de convivência
com o semiárido



CENTRO XINGÓ

An illustration of a hummingbird in flight, facing left, with its wings spread. Above it is a small butterfly with four wings. The hummingbird and butterfly are rendered in a stylized, sketch-like orange-brown color.

10 anos
de convivência
com o semiárido



BRASÍLIA/DF, 2024

AUTORES

Luís Tadeu Assad
Eric Sawyer
Roberta Roxilene

ORGANIZAÇÃO

Melissa Curi
Juliana Dalboni Rocha

COLABORADORES

Amanda Souza Silvino
Marcel Bursztyn

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Javiera de la Fuente C.

REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA

Stela Maris Zica

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Pedro Costa

FOTOS

Acervo IABS

Centro Xingó - 10 anos de convivência com o semiárido.
Luís Tadeu Assad, Eric Sawyer, Roberta Roxilene.
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade - IABS / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2024.

ISBN 978-65-87999-70-8
96 p.

1. Centro Xingó . 2. Convivência com o semiárido. 3. Tecnologias Sociais. I. Título. II. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade - IABS. III. Editora IABS.

CDU: 304, 374, 631



CENTRO XINGÓ

10 anos
de convivência
com o semiárido



SU,
MÁ
RIO







1. APRESENTAÇÃO



Nossos dez anos de convivência com o semiárido

A nossa relação com o **Centro Xingó de Convivência com o Semiárido**, certamente, vai muito além da execução de uma atividade ou de um projeto. Com o Centro Xingó, no lindo município de Piranhas/AL, entramos no universo sertanejo, nos conectamos ainda mais com o bioma Caatinga e vivemos o propósito de buscar um caminho inclusivo e sustentável para essa região com tantos desafios e oportunidades.

Essa convivência com o tema também tem nos transformado. Estamos nos tornando, cada vez mais, uma instituição resiliente, ainda mais sensível aos desafios sociais que atravessam a realidade brasileira e mais compassivos com as características ambientais e locais de cada ação ou projeto que executamos. Esses mais de dez anos de convivência com o semiárido nos brindam com lições e inspiram nossa jornada rumo a uma “sustentabilidade com propósito”.

A partir de uma ação de cooperação internacional chegamos ao Centro Xingó de Convivência com o Semiárido em 2013. O “Projeto Cooperação Cisternas” financiado pelo Fundo de Água e Saneamento do Governo espanhol por meio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) foi a oportunidade para viabilizar esta iniciativa conjunta com a Secretaria de Agricultura do Estado de Alagoas (SEAGRI/AL), além de outras importantes atividades como o Prêmio Mandacaru e os estudos das cisternas escolares introduzidas na política pública nacional de acesso à água.

Nesse período de existência do Centro Xingó, foram inúmeras experiências e conquistas, grande parte vinculada à convivência com o semiárido. Realizamos, junto com os parceiros e apoiadores do centro, ações formativas e de vivência; organizamos e realizamos diversos e importantes seminários; construímos espaços de debate sobre inovações sociais e convivência com o bioma; discutimos sobre turismo sustentável, acesso à água, gestão do terceiro setor; executamos projetos demonstrativos de inserção socioprodutiva e de promoção de tecnologias sociais, entre outros. Mas, o mais importante foi reunir e conectar pessoas e instituições de diversos cantos do Brasil e do exterior para debater e trocar saberes sobre como conviver com oportunidades e adversidades climáticas e socioambientais.

Por outro lado, nesta década de atuação no território, os contextos sociais, ambientais e de desenvolvimento geraram crescentes desafios. Estamos atentos às exigências que os riscos e as potencialidades de desenvolvimento nos trazem, e temos buscado seguir essa trajetória com equilíbrio e responsabilidade. Ao observar a natureza, com seus ciclos de expansão e retração, com suas diferentes estações e, hoje, com as mudanças climáticas anunciando uma frequência de eventos extremos, estamos buscando ajustar o ritmo e não esquecer a nossa origem e o nosso propósito. A simplicidade e a sabedoria do sertanejo são nossas referências, são bússolas em nosso mapa estratégico.





O Centro Xingó de Convivência com o Semiárido e todo o aprendizado que temos adquirido com essa experiência de gestão compartilhada e de promoção de importantes ações de capacitação, diálogos e troca de saberes, simbolicamente, nos convidam a “voltar para a casa”, para o nosso refúgio de objetivos comuns e compromissos com um mundo melhor e mais sustentável.

O Centro é um exemplo de que a sustentabilidade precisa realmente partir do local para gerar impactos positivos para além do território. O fato de as questões ambientais e seus efeitos serem transfronteiriços, ou seja, de não se limitarem a espaços físicos de regiões e países, aumenta a nossa responsabilidade socioambiental como cidadãos, cidadãs e instituições. Como exemplo, podemos citar as emissões de gases de efeito estufa. As emissões geradas em qualquer lugar do planeta afetam o mundo inteiro, especialmente as populações mais vulneráveis ao clima como as comunidades do semiárido brasileiro.

Da mesma forma, as ações sustentáveis geram benefícios humanitários, seja pelos efeitos positivos ao meio ambiente ou por inspirar boas práticas, que podem ser replicadas em regiões semelhantes ou adaptadas para atender outras realidades sociais e ambientais. As atividades formativas e de troca de saberes realizadas no Centro Xingó ao longo desses anos são reconhecidas como essas ações de boas práticas e de inspiração para outros biomas nacionais ou outras regiões do planeta.

Substituir a ideia de combate à seca por convivência com o semiárido foi a primeira mudança paradigmática. Aceitar as características sociais, ambientais e econômicas e, a partir daí, pensar em caminhos de desenvolvimento, sem dúvida, está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com os valores que buscamos consolidar.

Outro aspecto importante foi reconhecer as vulnerabilidades da região, mas não deixar que isso se tornasse um fator limitante. Com foco nas oportunidades e no potencial humano da população do semiárido, o sertão se torna forte, viável e com grande potencial para promover a inovação e o empreendedorismo. Com lógicas autênticas, baseadas na cooperação e no bem-estar coletivo, a revolução local acontece, inspirando novos modelos e deixando um legado para outras regiões.

Ao longo dessa trajetória, tivemos a oportunidade de interagir e trabalhar em conjunto com mais de 200 instituições, com destaque para os membros atuais e anteriores dos Comitês Gestor e

Acadêmico do Centro; Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária de Alagoas (Seagri/AL); Sebrae Alagoas; Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf); Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Prefeitura Municipal de Piranhas/AL; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Instituto Nacional do Semiárido (INSA); Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB); Instituto Federal de Alagoas (IFAL); Universidade Federal do Cariri (UFCA); Centro de Inovação em Tecnologia para o Desenvolvimento Humano da Universidade Politécnica de Madrid (itdUPM), entre muitos outros.

De forma especial, vale ressaltar e agradecer a confiança da Seagri/AL que, ao longo destes 10 anos, nos confiaram a cogestão do Centro Xingó e esteve ao nosso lado nas principais ações que realizamos em Alagoas. Também agradecemos à Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento (Aecid) todo o suporte para a realização deste sonho, como a estruturação do Centro Xingó e o apoio a importantes atividades.

Juntar pessoas locais, de experimentação de vida prática, com pesquisadores renomados em uma sinergia construtiva e respeitosa, talvez tenha sido o nosso grande desafio e a maior recompensa. Ver um “profeta da chuva” dialogar com um representante do Painel do Clima internacional, ou mesmo um jovem chef de cozinha autodidata interagindo com um Secretário Nacional de governo, realmente nos trouxe muita inspiração e a expectativa. Acreditamos fielmente que este diálogo é o caminho que deveríamos seguir para buscarmos o grande propósito do Centro Xingó e de todo nosso trabalho.

A presença de pesquisadores estrangeiros nos Seminários e Cursos Internacionais, que foram realizados anualmente no Centro Xingó,

contribuiu para o intercâmbio de conhecimentos, para o fortalecimento da rede de parceiros, além de influenciar políticas públicas. São inúmeras organizações públicas, privadas e do terceiro setor de todo o Brasil e de mais de 15 países, com destaque para o itdUPM, que, ao longo desses anos, nos brindaram com a participação de dezenas de alunos, bolsistas, professores e renomados profissionais.

Das ações locais, com grande ênfase para as tecnologias sociais de convivência com o semiárido, para o mundo, com sua capacidade de unir pessoas e instituições, e de produzir movimento sustentável, o Centro Xingó é pequeno em seu espaço físico, mas gigante em seu potencial de transformação da realidade!

Para entender um pouco mais o que tudo isso representa e tentar “contar uma história” que sirva de base para tantas outras, trazemos nesta breve publicação conhecimentos sobre o semiárido brasileiro, a proposta de convivência, a história do **Centro Xingó de Convivência com o Semiárido**, seus objetivos e governança, e a retrospectiva dos Seminários Internacionais de Convivência com o Semiárido, que, em 2023, realizou sua décima edição.

E, como o número emblemático da 10ª edição do Seminário Internacional impulsionou essa publicação especial, as prosas sobre os seminários serão uma espécie de costura da narrativa, com depoimentos de pessoas representativas nesse processo.

**Desejamos uma ótima leitura e uma excelente imersão
nesses campos sertanejos.**

Lúis Tadeu Assad
Diretor-Presidente do IABS





2 SEMIÁRIDO: **CONVIVÊNCIA, INOVAÇÃO • E ADAPTAÇÃO**

O semiárido brasileiro

A área que corresponde ao semiárido brasileiro tem quase 1 milhão de quilômetros quadrados, abrangendo mais de 1.200 municípios, ao longo de dez estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, parte norte do estado de Minas Gerais e dois municípios do Maranhão, ocupando 12% do território nacional. Possui aproximadamente 28 milhões de habitantes, o que corresponde a quase 50% da população do Nordeste e cerca de 14% da população do Brasil. Com essa densidade demográfica, quando comparado às regiões semiáridas de outros continentes, o semiárido brasileiro é o que possui a maior concentração de habitantes.

1.262
municípios

27.870.241
habitantes



Nº de municípios	
38	Alagoas
278	Bahia
175	Ceará
2	Maranhão
91	Minas Gerais
194	Paraíba
123	Pernambuco
185	Piauí
147	Rio G. do Norte
29	Sergipe

Figura 1 – Semiárido brasileiro
Fonte: INSA (2022)

Ao redor do mundo, as zonas semiáridas abrangem partes da América do Sul, América do Norte, África, Europa, Ásia e Oceania. Embora existam particularidades, todas essas áreas apresentam solo pobre em nutrientes, chuvas irregulares, baixo índice pluviométrico, altas temperaturas, baixa umidade e pouca alteração de amplitude térmica. Embora seja comum relacionar o semiárido com a falta de chuva, o que de fato caracteriza a região não é a sua ausência, mas a sua irregularidade no tempo e no espaço.

De qualquer forma, a irregularidade das chuvas associada às altas temperaturas, que eleva as taxas de evapotranspiração, faz com que a escassez hídrica seja um risco permanente. Por outro lado, de maneira dicotômica, o semiárido brasileiro também apresenta, eventualmente, chuvas torrenciais, que ocorrem em períodos curtos e provocam cheias.



Figura 2 – Critérios para delimitação do semiárido brasileiro definidos por Resoluções do Conselho Deliberativo da Sudene em 2017.

Fonte: INSA (2022)

EE

Assim como o Sertão, o Xingó é resiliente, forte e lindo. Nesses dez anos de vida, ele se adaptou às adversidades de momentos de crise e de escassez, e foi renascendo, cada vez mais forte, refluindo nos tempos de mais abundância.

A natureza extraordinária que o rodeia é uma das mágicas do Sertão. Só quem conhece esse território consegue compreender a capacidade da natureza e das pessoas de resistir e de serem fortaleza. Ao sermos convidados dessa morada do Sertão, nosso olhar, nosso olfato, nossos sentidos e a própria alma são capturados e encantados. Não se pode resistir, não é?

Uma beleza de se ver e de se viver, inspirada nos sonhos de quem fez nascer esse lugar de resistência e de Encontros. Porque o que torna o Xingó resiliente e resistente é a união de pessoas diversas que se juntaram ao longo do tempo em torno de sua construção e de sua continuidade.



SUELY SALGUEIRO CHAGON

Professora Associada e Pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e ex reitora da Universidade Federal do Cariri (UFCA)



Com essas manifestações opostas, o semiárido brasileiro se desenvolve com características socioambientais próprias, tornando-o uma região habitável, mas com uma população vulnerável às peculiaridades do clima, que se intensificam diante do contexto atual das mudanças climáticas¹. Com o aumento da probabilidade de eventos extremos, a população local fica ainda mais suscetível à insegurança hídrica e alimentar.

Um dos grandes riscos ambientais das regiões semiáridas, diante dos impactos das mudanças climáticas, é o processo de desertificação², que provoca, por exemplo, o aumento de ocorrência de secas extremas, ou seja, de períodos longos de estiagem ocorrendo com maior frequência. Importante ressaltar que esse processo não diz respeito à expansão física de desertos já existentes, mas à ameaça de transformar ecossistemas com vegetação em desertos, devido ao aumento da aridez.

No caso do Brasil, além das características do clima, vale ainda mencionar que o cenário de escassez dessa região se acentua pelas características dos solos que prejudicam a infiltração da água no subsolo e dificultam a perenidade dos rios, e pelo fato de grande parte da população rural dessas áreas viver distante das fontes de água permanentes.

As características ambientais influenciam diretamente a condição de vida dessa população, visto que grande parte dos habitantes do semiárido no Brasil está na zona rural e depende das atividades produtivas para subsistência. Fatores históricos e políticos também acentuam a vulnerabilidade das condições de vida e reforçam o imaginário de que o sertão, como é conhecida essa área dentro da Região Nordeste do país, seja visto como um lugar pobre, seco e improdutivo.

¹A Mudança do Clima é um fenômeno de alcance global atribuído “direta ou indiretamente à atividade humana que altera a composição da atmosfera e se acrescenta à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos de tempo comparáveis” (UNFCCC, 2012).

²A desertificação é definida, segundo a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (UNCCD), como um processo de degradação das terras que se situam nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas nas quais “a razão entre a precipitação anual e a evapotranspiração potencial está compreendida entre 0,05 e 0,65”. De acordo com o Instituto Nacional do Semiárido – Insa, no Brasil, as áreas suscetíveis à desertificação compreendem 1.340.863 km², incluindo 1.488 municípios, localizados em sua maioria no Nordeste brasileiro e no norte de Minas Gerais.

Diante desse contexto, o semiárido brasileiro requer um olhar atento às suas particularidades, exigindo não apenas a implementação de políticas públicas específicas para atender à sociobiodiversidade³ da região, mas também a participação de outros públicos e instituições que possam contribuir para ampliar o entendimento sobre o território, o bioma, as suas capacidades produtivas e riquezas culturais. E é nesse cenário que o Centro Xingó se insere, como um polo de desenvolvimento de métodos e estratégias de convivência com o semiárido, que busca contribuir com a produção de tecnologias sociais e medidas de adaptação inovadoras para lidar com os efeitos das mudanças climáticas e promover a conservação do bioma e a melhoria da qualidade de vida da população.

Centro Xingó, portanto, transcende a ideia de combate à seca e se alinha às perspectivas mais progressistas de sustentabilidade, que reconhece e valoriza as qualidades e os desafios do bioma e busca trabalhar com inovação e a participação social para melhorar para melhorar a produção e a qualidade de vida da população.

³ Conceito que expressa a inter-relação entre diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais, no sentido de promover a manutenção e a valorização das práticas produtivas e saberes das populações tradicionais, gerando renda e promovendo a melhoria da qualidade de vida e do ambiente em que vivem.



Alternativas sustentáveis de convivência com o semiárido

Marcel Bursztyn

Membro permanente do Conselho Deliberativo do IABS desde junho de 2017.
Professor Titular do Centro de Desenvolvimento Sustentável
da Universidade de Brasília – CDS/UnB.

Há mais de um século, o semiárido nordestino tem sido alvo de iniciativas governamentais voltadas ao enfrentamento dos efeitos das secas periódicas que afetam a região. Por várias décadas, a abordagem teve como foco a construção de infraestrutura hídrica: açudes, sistemas de irrigação e adutoras. A partir da metade do século XX, a implantação de projetos agrícolas de irrigação, alguns deles associados ao assentamento de agricultores, assumiu um papel de destaque. Não havia, no entanto, condições para que tal estratégia prosperasse como uma fórmula amplamente disseminada, já que o custo e os impactos ambientais seriam elevadíssimos.

Pela ótica social, a região sempre chamou atenção de políticos, burocratas e acadêmicos. Vulneráveis às secas, os nordestinos alimentavam um forte fluxo de migrações em direção aos grandes centros urbanos da metade sul do Brasil, onde a indústria de transformação e a construção civil serviam de polo de atração. Mas o equilíbrio entre essa atratividade e o êxodo dos chamados “retirantes” das secas era frágil: muitos dos imigrantes não conseguiam ser absorvidos com empregos decentes e acabavam como vítimas de condições precárias nas cidades.

Com o esgotamento do ciclo industrial do Sudeste e do Sul como alternativa de emprego, as migrações campo-cidade da população do semiárido passaram a se dar na esfera da própria Região Nordeste. Cresciam as cidades grandes, mas também as médias e pequenas. No entanto,





no caso da urbanização em nível local, a vinculação de boa parte da população às atividades agrícolas permanece. Isso significa que essas pessoas se tornam duplamente vulneráveis às secas: como urbanos (ou periurbanos) estão expostos ao precário acesso à água; como trabalhadores rurais, dependem das condições climáticas para produzir.

A recente criação de programas de transferência de renda aos estratos mais pobres da população (como é o caso do Bolsa Família) serviu de alento aos casos extremos de vulnerabilidade social. Seus beneficiários não dependem mais do clima para manterem um fluxo mínimo de renda, embora os valores que recebam do Estado sejam baixos. Um resultado imediato tem sido a redução da pressão migratória em momentos de secas.

Uma iniciativa de cunho social marcante nos anos recentes é a construção de cisternas junto às residências dos habitantes do campo ou de vilarejos. Trata-se de um processo que emprega tecnologia simples, já que essencialmente está baseada na coleta da água da chuva por meio de calhas instaladas nos telhados das casas e no armazenamento em depósitos construídos em regime de mutirão ou em caixas de material plástico adquiridas com fundos captados em empresas e governos.

O caso das cisternas tem um papel de destaque enquanto mudança no paradigma de enfrentamento dos efeitos das secas. Historicamente, sempre prevaleceu a ideia de que era preciso lutar contra esse fenômeno natural: a seca deveria ser objeto de “combate” e as obras deveriam ser “contra” as secas. O enfoque atual, coerente com o conceito de sustentabilidade, que foi lançado ao final dos anos 1980, é de que com a natureza não se deve lutar, apenas conviver.

Em termos práticos, no contexto do semiárido nordestino, a ideia de convivência com as secas implica, primeiramente, admitir que elas são eventos naturais. É verdade que a ação humana, com a conversão do bioma Caatinga em áreas de pastagem, as queimadas e a redução da cobertura vegetal tendem a modificar a dinâmica natural da região, com efeitos sobre o regime pluvial e, por consequência, também sobre a disponibilidade hídrica. Mas é verdade também que a região é vulnerável a eventos climáticos originados em outras partes do planeta, como o fenômeno El Niño, no Oceano Pacífico.



Silagem



Alimentação animal com silagem

Aprender a conviver com o semiárido, no lugar de lutar contra as secas, significa reinterpretar o modo como a população lida com o seu ambiente natural e revisar os mecanismos e instrumentos de intervenção pública. Em vez de se buscar transformar a região naquilo que ela não é, a convivência implica buscar alternativas tecnológicas que permitam valorizar potencialidades e vocações compatíveis com as suas reais condições naturais e com seu contexto social.

Requer um esforço no sentido de resgatar conhecimentos e práticas que estavam obscurecidas pela prioridade em se adotar fórmulas intensivas em capital e em tecnologias que nem sempre são adaptáveis ao contexto local, e também investir em novos equacionamentos técnicos dos problemas da região. O exemplo das cisternas, simples e baratas, deve servir de referência como modelo que valoriza aspectos sociais e tem efeitos duráveis, já que tende a evitar as migrações em momentos de seca aguda. O desafio é vencer os gargalos e encontrar fórmulas que permitam disseminar práticas que se mostraram efetivas.

Em termos de sustentabilidade, outra vocação da região semiárida brasileira é o seu potencial solar. Sendo abundante em sol – fator diretamente relacionado à seca e historicamente revelado como o “grande problema” da região –, tem-se a possibilidade de transformar um problema em solução: valorizar a abundância de sol como fonte de energia. Em outros termos, o problema (excesso de sol) se tornaria a solução (energia solar).

Diante do desafio atual de promover uma transição energética, a busca por novas formas de difusão da geração de energia solar no semiárido se configura como uma alternativa promissora. Aproveitar os telhados das habitações das famílias de baixa renda como base de instalação de geradores de energia solar (valendo-se da mesma superfície que já vem sendo usada na coleta de água da chuva para o armazenamento em cisternas) pode resolver questões em âmbito de unidade familiar, ao mesmo tempo que pode gerar renda adicional, na medida em que haja um excedente que possa ser distribuído na rede.

Em suma, em tempos de crise climática, transição energética, desafios à produção de alimentos e da necessidade de redução do êxodo rural, uma política pública voltada à disseminação de geração distribuída de energia fotovoltaica pode resultar, no semiárido nordestino, em um importante mecanismo de solução integrada de problemas, que envolve não apenas a segurança energética, mas também a segurança alimentar, hídrica e socioecológica.





Vista aérea do Centro Xingó

The background is a solid orange color with a network of white, irregular cracks that resemble dried mud or a cracked surface. The cracks are scattered across the entire frame, creating a textured, organic pattern.

3 CENTRO XINGÓ

**DE CONVIVÊNCIA COM
• O SEMIÁRIDO**



Construção do Centro Xingó





Origem

O atual Centro Xingó de Convivência com o Semiárido foi fundado por meio da reestruturação e ampliação do antigo Instituto Xingó, administrado pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) e desativado em 2011. Ao longo de 2012, por meio da negociação de acordos de parceria e convênios entre a Chesf e o governo do estado de Alagoas, foi acordada a cessão de uso da área do antigo Instituto Xingó à Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (Seagri). A área, com 70 hectares, por motivos de dificuldades administrativas, estava abandonada.

Viabilizado a partir do Programa Cisternas⁴ — iniciativa da Cooperação Espanhola com execução do IABS —, o Centro Xingó foi ressignificado e passou por reformas, estruturação e planejamento, já com o conceito ampliado de convivência com o semiárido. Em 25 de outubro de 2013, a Seagri/AL formalizou a parceria para que o IABS desenvolvesse as ações necessárias à gestão do agora denominado **Centro Xingó de Convivência com o Semiárido**. Essas ações incluíam a administração do referido Centro, além de promover e coordenar as atividades de assessoria, consultoria, elaboração e execução de projetos e pesquisas, promoção de eventos técnicos e científicos, cursos e outras atividades de formação.

O Centro Xingó de Convivência com o Semiárido foi inaugurado oficialmente em setembro de 2014. Como uma das ações para inauguração, foi realizado o 1º Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido. Em dezembro do mesmo ano, foi celebrado entre o IABS e o Estado de Alagoas, por intermédio da Seagri/AL, o Acordo de Cooperação Técnico-Financeira que tem como objetivo promover programas de capacitação continuada para produtores(as), técnicos(as) e profissionais em tecnologias rurais compatíveis com a proposta de convivência com o semiárido, conforme vocação agrícola e pecuária da região.

⁴ O Programa Cisternas BRA 007-B foi firmado em 17 de novembro de 2009 entre o Instituto de Crédito Oficial (ICO), em nome do governo da Espanha e o IABS, no âmbito do Fundo de Cooperação para Água e Saneamento (FCAS), com aporte financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid), e contrapartida do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).





Instalações do Centro Xingó



O espaço físico do Centro Xingó

O Centro Xingó possui uma área de 70 hectares, localizada no município de Piranhas, estado de Alagoas, administrada em sistema de cogestão pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (Seagri) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS). Tem como objetivo principal contribuir para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade social no estado de Alagoas e em todo o semiárido brasileiro, além de conduzir ações para aperfeiçoar os conhecimentos integrados sobre a região, seus desafios e oportunidades.







Alojamentos



Alojamentos



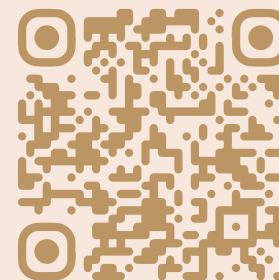
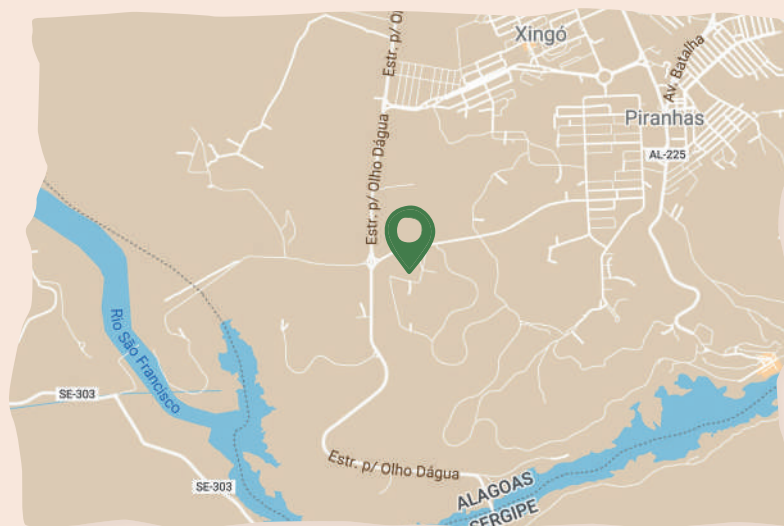
Casa Sertaneja e Biodigestor



Auditório

É considerado um polo para desenvolvimento de métodos e estratégias de convivência com o semiárido, contemplando ações de experimentação, pesquisa, extensão, capacitação e difusão tecnológica, tendo como referência a sustentabilidade ambiental e a busca por melhores condições de vida e renda para as populações rurais localizadas na área de influência da semiaridez.

As ações desenvolvidas servem ao propósito de tornar o Centro Xingó um importante espaço para conectar atores sociais, instituições e ações relevantes na construção de conhecimentos, métodos e procedimentos relacionados ao desenvolvimento regional sustentável. Suas atividades formativas propõem um diálogo de saberes entre diferentes públicos, que buscam trocar experiências e promover o compartilhamento de práticas e tecnologias de baixa complexidade e alta replicabilidade em prol da convivência com o semiárido brasileiro e de outras regiões semelhantes no exterior.



Aponte sua câmera para o QR Code acima para obter as direções

Figura 3 – Localização do Centro Xingó.



Casa Sertaneja

E Nós, da Embrapa, conhecemos o Centro Xingó de Convivência com o Semiárido. É um local muito interessante de apresentação de tecnologias e, logicamente, de cocriação destas tecnologias. É um espaço que reúne diversas pessoas que podem verificar *in loco* algumas tecnologias, especialmente, tecnologias sociais de convivência com o semiárido, e ali aprender, discutir e vivenciar estas tecnologias.

Além desse espaço mais relacionado com inovação e tecnologia, o Centro Xingó também é um espaço muito interessante do bioma da Caatinga. Então, é um pedaço do Semiárido muito interessante, pela própria beleza cênica e do que ele representa.



JOÃO FLÁVIO VELOSO

Chefe-geral da Embrapa Alimentos e Territórios



Cisterna



Apicultura

Com instalações que possibilitam a execução e suporte das atividades de sensibilização, treinamento e capacitação em práticas sustentáveis, o Centro Xingó tem realizado, ao longo dos anos, seminários e cursos internacionais, visitas em suas unidades demonstrativas de tecnologias sociais, atividades de educação ambiental, com passeios em trilha ecológica, publicações de trabalhos científicos, vivências de desenvolvimento organizacional e humano, entre outras dezenas de atividades.

Atualmente, o Xingó conta com 10 estruturas de unidades demonstrativas de tecnologias sociais⁵ e práticas rurais resilientes e sustentáveis, além de algumas áreas destinadas à experimentação de práticas sustentáveis.

Entre as atividades produtivas do Centro, destacam-se ações de promoção da ovinocaprinocultura, avicultura caipira, apicultura, cultura de espécies forrageiras e biofábrica para produção de sementes e mudas. Também foram desenvolvidas unidades demonstrativas de cisternas para captação de água de chuva, bioconstrução e outras tecnologias sociais visando proporcionar melhores condições de convivência com a região semiárida.

Pretende-se que o Centro Xingó seja um importante gerador de conhecimentos, métodos e procedimentos aplicáveis à produção local, adequados à região semiárida do país, além de difundir práticas e tecnologias de baixa complexidade e alta replicabilidade em prol da convivência com o semiárido brasileiro e de outras regiões semelhantes no exterior.

⁵ Entendem-se as Tecnologias Sociais como “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidos na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (FBB, 2018). Considerando os desafios que o semiárido enfrenta, o Centro Xingó promove e difunde Tecnologias Sociais que contribuem para uma melhor convivência com as condições climáticas da região e para a adaptação às mudanças.



Barramento de Base Zero



Biodigestor

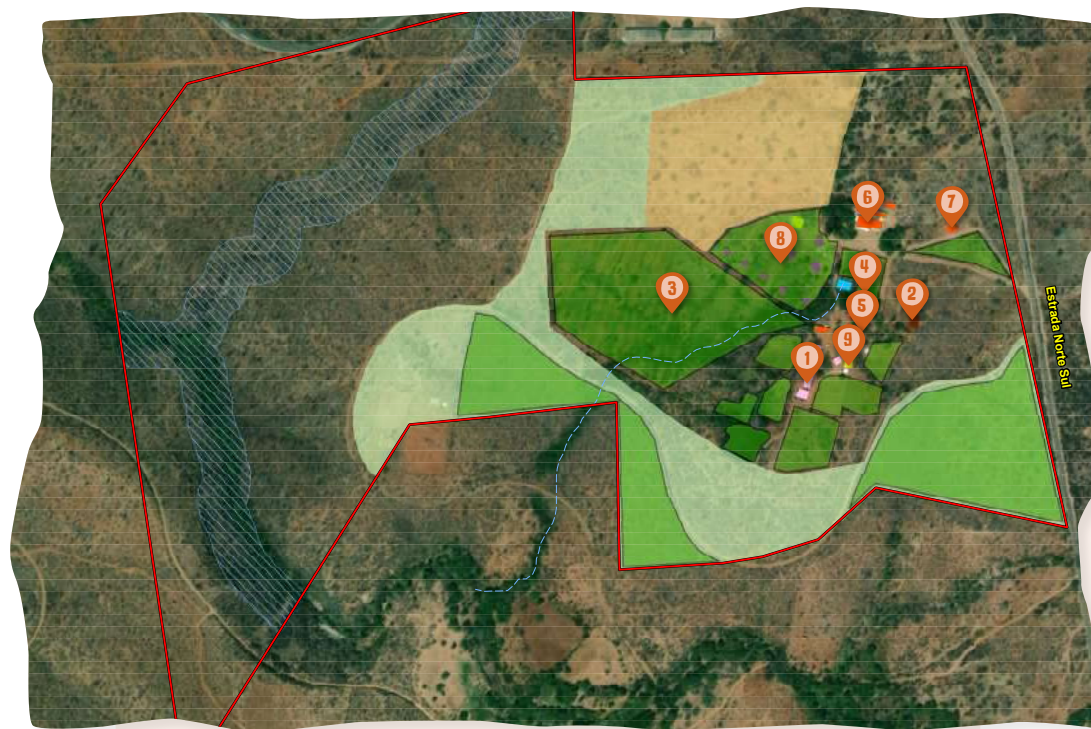


Horta



Trilha ecológica

Mapa das estruturas



- 1 Ovinocaprinocultura
- 2 Gado curraleiro
- 3 Produção de forrageiras
- 4 Biofábrica, cactáceas e PANCs
- 5 Casa sertaneja
- 6 Reúso de água
- 7 Casa do mel + meliponia
- 8 Avicultura caipira
- 9 Energia solar

- | | | |
|--------------|---------------------|---------------------|
| Edificações | Tecnologias Sociais | Área Degradada |
| Cultivos | Aviário | Limite Centro Xingó |
| Ovinocaprimo | Curral | |

Figura 4 - Localização das estruturas de unidades demonstrativas do Centro Xingó.

Tecnologias Sociais



Cisterna-calçadão



Canteiro Econômico



Biodigestor



Recuperação de Nascentes



Tanque de Pedra



Cisterna-enxurrada



Desvio Automático



Ecofogão



Dessalinizador



Barragem Subterrânea



Barreiro Trincheira



Poço Cacimbão



Horta



Caixa de descarga do biodigestor



Biodigestor



Cisterna integrada com energia solar



Tanque de pedras



Cisterna calçadão



EC

A organização do 1º Seminário e Curso, em 2014, me deixou impressionada e maravilhada, com pessoas tão diferentes e, ao mesmo tempo, tão acolhedoras. Desse dia em diante, o Centro Xingó passou a fazer parte da minha vida como um local de referência para compreender a dinâmica de um Semiárido potente, com possibilidades e desafios; para compreender que a minha missão não tinha acabado, que eu tenho um longo caminho para contribuir com esse ambiente.

Tive a oportunidade, em 2015, de participar da organização do Seminário e do Curso e, depois, de trabalhar no Centro Xingó como Coordenadora Técnica. Foi mais uma etapa dessa trajetória de desafios, um lindo processo de descobertas e aprendizados.

Foi gratificante estar em um ambiente que me proporcionava constantemente a construção de novos conhecimentos, debates sobre um Semiárido diverso, principalmente, por meio da execução de projetos e das ações formativas, com ênfase no processo de aprendizagem.

”



ADELIA ALENCAR BRASIL

Geógrafa e mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA - Campus UFC).

Governança

A gestão do Centro Xingó de Convivência com o Semiárido é realizada de maneira compartilhada e participativa por meio de um Comitê Gestor e um Comitê Acadêmico-Científico.

Comitê Gestor

O Comitê Gestor é uma instância de governança do Centro Xingó, composto por representantes de instituições públicas governamentais e organizações do terceiro setor. Tem como objetivo traçar as diretrizes estratégicas e disciplinar as atividades do Centro Xingó, sua organização e competências, para assegurar o perfeito alinhamento entre as atividades implementadas no Centro e seu objetivo socioambiental. Para tanto, conta com funções consultivas, deliberativas, de acompanhamento, monitoramento e avaliação, garantindo a transparência nas ações, na participação, na tomada de decisões e no acompanhamento do estado da arte de suas ações e atividades conduzidas em suas dependências ou com qualquer de seus recursos, incluindo instalações, equipamentos, máquinas ou semoventes.

Comitê Acadêmico-Científico

O Comitê Acadêmico-Científico possui função consultiva e orienta as atividades de geração e disseminação do conhecimento, por meio da pesquisa e inovação no Centro Xingó. As atividades supervisionadas por esse órgão estão relacionadas à iniciação científica e inovação, apoio ao pesquisador, seminários, cursos e capacitações, além de publicações sobre o trabalho desempenhado no Centro. São assistidas por este Comitê as seguintes atividades:

- iniciação científica e inovação;
- apoio ao(a) pesquisador(a);
- seminários, cursos e capacitações;
- publicações relacionadas às atividades desempenhadas no Centro Xingó;
- outros programas vinculados às atividades de pesquisa e inovação.

Vejo o Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido como um momento de dar voz e fortalecer a participação de diferentes atores sociais que convivem com o Semiárido, entre eles: mulheres, jovens e comunidades tradicionais, promovendo assim, uma construção coletiva em busca de uma melhor condição de vida e renda para as populações rurais de Alagoas e do Semiárido Brasileiro, reafirmando cada vez mais a viabilidade da convivência com o Semiárido.

Considero um evento já consolidado que, ao longo dos anos, trouxe diversos temas para o debate como: tecnologias sociais e práticas inovadoras, inclusão produtiva, meio ambiente e mudanças climáticas, sócio biodiversidade da Caatinga, protagonismo local, economia solidária, agricultura resiliente, uso sustentável da Caatinga, ODS, mudanças climáticas. São temas que trazem não só para o Estado de Alagoas, mas para toda região Semiárida, a oportunidade da troca de conhecimentos e experiências.



CARLA DANTAS

Secretária de Estado da Agricultura e Pecuária de Alagoas (Seagri-AL)

Propósito e estratégias

Historicamente, o Centro Xingó tem sido um ponto de conexão de diversos atores e instituições relevantes para pensar, fomentar e implementar estratégias e alternativas de convivência com o semiárido. Por meio de diferentes ações formativas e executivas, o Xingó promove uma troca de conhecimentos e experiências, que são referências na promoção de práticas sustentáveis.

Nesse sentido, a sua vocação, construída ao longo dos anos, está profundamente ligada à educação, não apenas no sentido formal, mas em ações formativas e educacionais que inserem o ser humano no meio ambiente e promovem senso de responsabilidade individual e coletiva na construção de realidades mais inclusivas e sustentáveis.

Para qualificar essas ações, as tecnologias sociais implementadas no Centro Xingó, utilizadas como unidades demonstrativas de melhoria da produção rural, transformação de produtos, captação de água e produção de energia, são vitrines de boas práticas que contribuem para sustentar o seu propósito: conectar e compartilhar saberes para a convivência com o semiárido.

A respeito das estratégias do Centro Xingó, estas se estruturam em três eixos: pesquisa, formação e parcerias. A pesquisa é fundamental para concretizar as ações de experimentação e inovação em prol da convivência com o semiárido; a formação baseia-se na troca de saberes, compartilhamento de experiências e desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas; e a parceria é a construção de redes de atores e parceiros em torno de um propósito comum, que contribua para que o Centro Xingó cumpra sua função social de promover o diálogo e ações de convivência, e para ampliar o impacto positivo de suas atividades dentro e fora do território nacional.

Objetivos Temáticos

O Centro Xingó tem como objetivo a geração e difusão do conhecimento a partir do contexto histórico e cultural local. Espera-se, assim, valorizar a troca de saberes, as práticas e experiências inovadoras para a promoção da convivência com o semiárido de forma sustentável, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, como veremos no item seguinte.

Além do objetivo principal, o Centro conta com quatro principais objetivos temáticos.



Inclusão Produtiva

Promover a produção local e sua inclusão em cadeias de valor para geração de trabalho e renda, além de segurança alimentar para as comunidades locais.



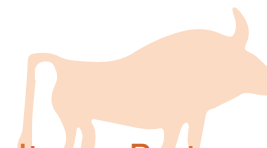
Tecnologias Sociais

Conhecer, aperfeiçoar e disseminar práticas e tecnologias sociais que aproveitem as potencialidades locais e promovam o bem-estar da população.



Meio Ambiente

Gerar e disseminar técnicas e conhecimentos que promovam a adaptação às mudanças climáticas e a conservação e o uso sustentável da Caatinga e demais ecossistemas da região.



História, Cultura e Protagonismo Social

Resgatar e valorizar a identidade sociocultural e a história local, propiciando a troca de saberes e o empoderamento do povo sertanejo, principalmente de mulheres e jovens.

Os ODS na convivência com o semiárido

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Nações Unidas no ano de 2015⁶, são uma agenda global, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Nasceram da necessidade de engajamento e conscientização de atores-chave da sociedade a respeito de seu papel no cumprimento da Agenda 2030, por meio de esforços conjuntos e do enraizamento desses princípios em suas ações e condutas gerais.

Nesta agenda estão previstas ações mundiais em áreas temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização e parcerias na implementação dos objetivos.

A figura ao lado relaciona os 17 ODS com os objetivos temáticos do Centro Xingó, evidenciando o elevado grau de convergência entre eles.

⁶ O processo de negociação mundial (discussões e definições) dos ODS teve início em 2013 e contou com a participação do Brasil. Em 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável (na sede da ONU em Nova York), no 70º aniversário da Organização das Nações Unidas, a Agenda 2030, composta pelos ODS, foi lançada.





INCLUSÃO PRODUTIVA
1,2,3,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17

TECNOLOGIAS SOCIAIS
1,2,3,5,6,7,8,9,10,11,12,13,15,16,17

MEIO AMBIENTE
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17

HISTÓRIA, CULTURA E PROTAGONISMO SOCIAL
1,3,4,5,6,10,12,13,16,17

Figura 6 – Relação entre os 17 Sustentável (ODS) e os objetivos temáticos do Centro Xingó de Convivência com o Semiárido.

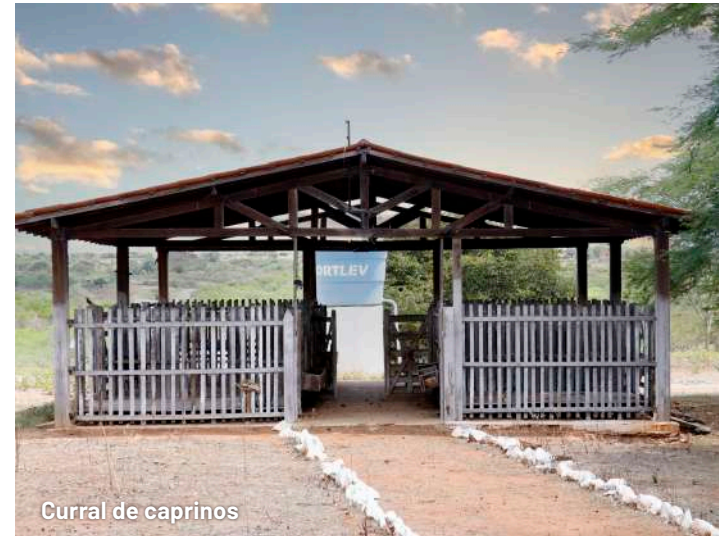
Essa enorme inter-relação temática do Centro Xingó com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável evidencia que a sustentabilidade é uma proposta de análise interligada e integrada das questões ambientais, sociais, econômicas e institucionais. O Xingó, como um espaço de promoção de conhecimento para valorização das características socioambientais locais e desenvolvimento de práticas inovadoras e sustentáveis de convivência com o semiárido, dentro e fora do país, alinha-se aos princípios norteadores dos ODS: Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade e Parcerias. Os 5 “Ps” que sustentam o lema dos ODS de *não deixar ninguém para trás*.



Ovinocaprinocultura



Avicultura caipira



Curral de caprinos



Gado curraleiro



**4 DO SERTÃO
4. PARA O MUNDO**

Seminários e cursos internacionais de convivência com o semiárido

O Seminário e o Curso Internacional de Convivência com o Semiárido são umas das principais ações realizadas no Centro Xingó. Entre os seus objetivos, está: a formação de pessoas para atuação em prol da convivência com o semiárido; a promoção do diálogo de saberes tradicionais e acadêmico-científicos; o intercâmbio de experiência entre atores locais e de regiões semelhantes em outros países e continentes; e o incentivo à pesquisa e à inovação de tecnologias sociais para a convivência com a semiaridez.

Nesses 10 anos de realização, o **Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido** se consolidou como espaço de referência na promoção das discussões acadêmicas, institucionais e de políticas públicas para a convivência com o semiárido. A participação de pesquisadores internacionais tem promovido um intercâmbio de conhecimentos que integra realidades locais, desafios socioambientais globais e práticas inovadoras que podem ser utilizadas em diferentes regiões semiáridas do mundo. Realizado anualmente, o Seminário já reuniu mais de 3.000 pessoas, entre público local, nacional e internacional.

O Curso Internacional acontece na sequência do Seminário. Como pré-requisito para participar do curso, o(a) interessado(a) precisa ter participado do Seminário, visto que as temáticas abordadas nessas discussões prévias servem de embasamento para o aprofun-





damento prático que o curso promove. Nas edições realizadas, tivemos a participação de quase 400 alunos(as), que ao longo de 10 a 15 dias, variando conforme o formato de cada edição, ficam em regime de imersão no Centro Xingó, com atividade teórica e de campo, sobre práticas sustentáveis de convivência com o semiárido. As tecnologias sociais implantadas na área do Xingó são unidades demonstrativas de grande importância para o aprofundamento dos conhecimentos promovidos.



Outra atividade importante que envolve o público dos seminários e dos cursos são as mostras científicas. No 10º Seminário, em 2023, tivemos 58 trabalhos aprovados sobre a convivência com o semiárido.

Os seminários internacionais vêm sendo promovidos pelo Comitê Gestor do Centro Xingó, com a liderança na organização e execução do IABS, que busca patrocinadores, palestrantes, mobiliza os participantes e zela pela qualidade do evento e das discussões suscitadas. Vejamos, a seguir, uma breve retrospectiva desses eventos.



10

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS
CONVIVÊNCIA SEMIÁRIDO



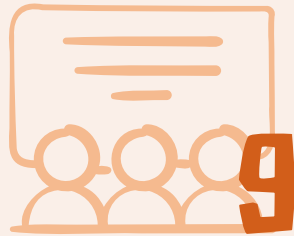
+3 MIL

PARTICIPANTES



+200

PALESTRANTES



9

CURSOS DE
CONVIVÊNCIA SEMIÁRIDO



+260

PARTICIPANTES



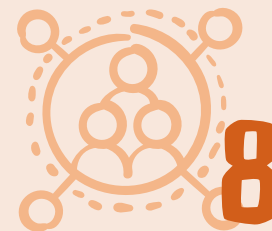
+70

INSTRUTORES



+200

TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTADOS



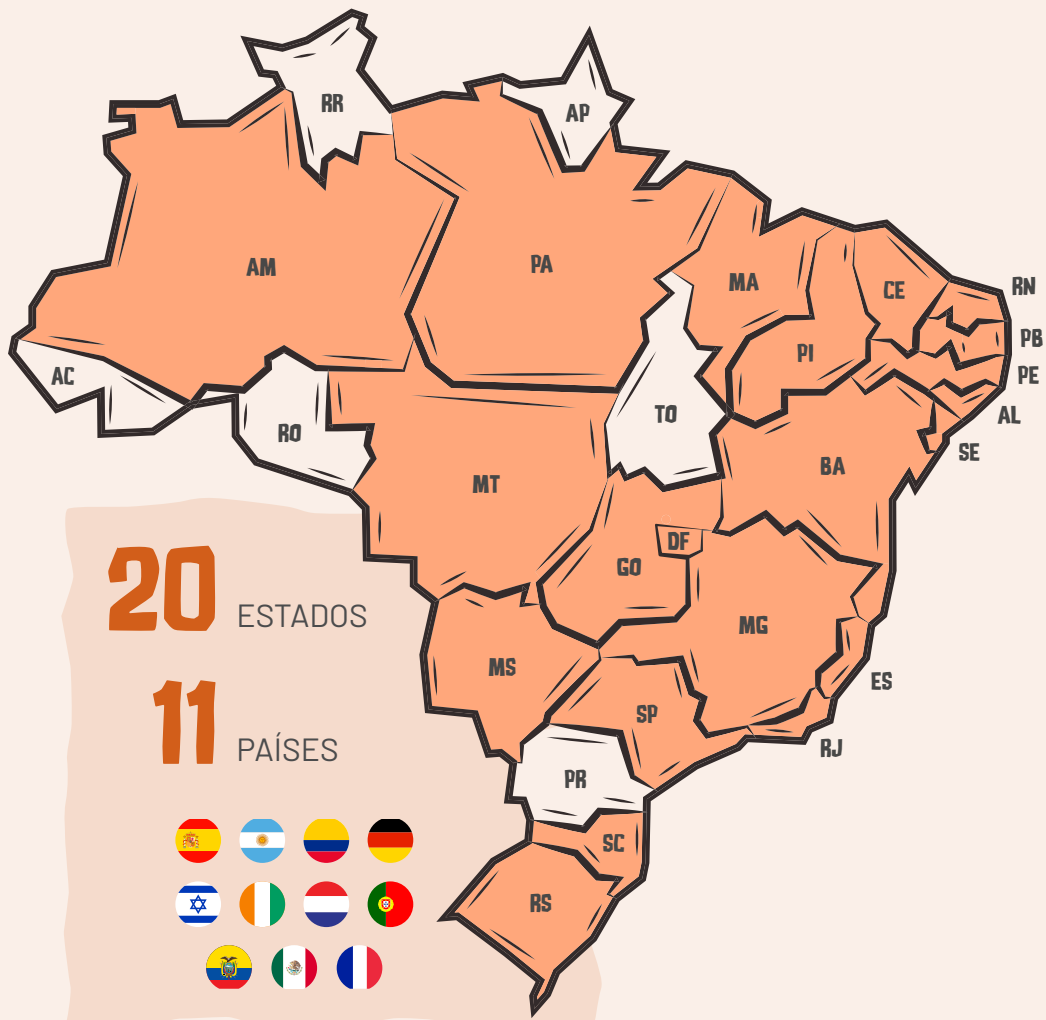
8

ASSOCIAÇÕES APOIADAS POR
MEIO DA TAXA SOLIDÁRIA



R\$ 18 MIL

ARRECADADOS POR MEIO
DA TAXA SOLIDÁRIA



Seminário Internacional: inspirando encontros, pesquisas e parcerias no semiárido brasileiro

Amanda Souza Silvino


Pesquisadora de Desenvolvimento Tecnológico
no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Um dos princípios mais cruciais da cooperação para a sustentabilidade reside na capacidade de instituições provenientes de diversas origens e realidades trocarem experiências. Indubitavelmente, essa é uma das pedras angulares da missão do Centro Xingó e uma das funções mais proeminentes do Seminário Internacional por ele promovido. Por meio desses encontros e intercâmbios, constrói-se uma rede de conhecimento e práticas que fortalecem a causa da sustentabilidade e da convivência com o semiárido.

A entrada do IABS na administração do Centro Xingó marca um período de intensa colaboração e parcerias significativas. A partir de então, foram implementados cursos de formação e capacitação direcionados aos agricultores e agricultoras locais, visando fortalecer suas habilidades e conhecimentos. Um marco notável foi a organização do primeiro Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido, realizado em 2014. Esse evento atraiu a atenção de especialistas, acadêmicos e stakeholders interessados em abordagens sustentáveis para a convivência com as condições semiáridas, abrindo novos horizontes de disseminação do conhecimento e de promoção de práticas sustentáveis na região.

O primeiro evento já foi capaz de reunir mais de 170 participantes e abordou questões-chave relacionadas a tecnologias sociais, inclusão produtiva em regiões semiáridas, meio ambiente e mudanças climáticas. Além disso, o Centro Xingó promoveu um Curso Internacional, que envolveu 30 alunos e culminou na publicação de uma coletânea de trabalhos de conclusão, idealizado para difundir o conhecimento e a troca de experiências no âmbito do semiárido brasileiro. Os principais resultados da coletânea incluíram tópicos como alternativas de con-





vivência com a seca, possibilidades para a agricultura familiar, inclusão produtiva no turismo ecológico, tecnologias sociais e políticas públicas relacionadas à água no semiárido, adaptação às mudanças climáticas, importância das raças caprinas e transferência de tecnologias de irrigação.

O evento marcou um ponto de virada crucial, consolidando a importância da colaboração entre diversas instituições na busca por soluções e conhecimentos em prol das comunidades do semiárido brasileiro. O Centro Xingó, situado no coração do sertão alagoano, ascendeu a uma posição de destaque, não apenas nacional, mas também internacional. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos tornaram-se os alicerces de todas as realizações subsequentes no Xingó.

Localmente, o Centro Xingó desempenha um papel fundamental na mobilização de ações essenciais entre agricultores(as) da região, buscando realizar uma transição sustentável e justa. Nesse contexto, o trabalho concentra-se em capacitar as populações rurais locais, permitindo que enfrentem com dignidade os desafios de seu território. A ampla gama de formações oferecidas inclui temas como Barramento Base Zero (BBZ), Ovinocaprinocultura, Avicultura caipira, Técnicas de irrigação, Conservação de solos, Silagem e Fenação, Construção e manutenção de cisternas, Fogões agroecológicos, Biodigestores, Plantas forrageiras e alimentação animal, Quintais produtivos integrados, Apicultura e Meliponicultura, bem como a Recuperação de nascentes. Essas ações visam garantir a segurança energética, alimentar e hídrica para as famílias que habitam o semiárido brasileiro, gerando acúmulo de experiência para desafios regionais e globais da sustentabilidade, como as mudanças climáticas.

Anualmente, o Seminário e o Curso Internacional de Convivência com o Semiárido emergem como eventos de destaque, celebrando os esforços não apenas do Centro Xingó, mas também de uma miríade de instituições em todo o país, comprometidas com a missão de transformar o semiárido brasileiro em uma região sustentável, acolhedora e próspera, onde o bem-viver prevalece.

A jornada em direção a um futuro sustentável na convivência com o semiárido brasileiro é um testemunho inspirador de colaboração, resiliência e comprometimento. Os eventos, cursos e iniciativas promovidos pelo Centro Xingó, em parceria com inúmeras instituições, provam que a troca de experiências, a disseminação de conhecimento e a busca por soluções criativas são fundamentais para enfrentar os desafios da região. A convivência com o semiárido não é apenas um imperativo da sustentabilidade, mas também uma manifestação do poder transformador da cooperação.

10 Seminário
Internacional
de Convivência com o Semiárido

15 e 16
setembro de 2014



10 Curso
Internacional
de Convivência com o Semiárido

início em 17 de
setembro de 2014
(curso de 160 horas)

Inauguração
do Centro Xingó
de Convivência com o Semiárido



O 1º Seminário de Convivência com o Semiárido foi realizado entre os dias 15 e 16 de setembro de 2014, com a temática **“Tecnologias Sociais e Práticas Inovadoras; Inclusão produtiva em regiões semiáridas; Meio ambiente e mudanças climáticas”**. Na ocasião, 173 participantes se reuniram para debater diversos temas relevantes para o convívio com o semiárido, como desafios e oportunidades, tecnologias sociais de acesso à água, inclusão produtiva, mudanças climáticas, valorização dos produtos sertanejos: comércio justo e inserção produtiva e a importância das redes sociais nos processos de convivência com a semiaridez.

O curso de convivência com o semiárido aconteceu em paralelo ao seminário. Composto por quatro módulos presenciais (teórico-práticos), o curso teve uma carga horária de 160 horas/aula, e certificação como “Curso de Aperfeiçoamento” pela Universidade Federal do Vale do Cariri (UFCA) e pelas instituições do Comitê Gestor do Centro. Como resultado final, os alunos participantes tiveram um período para elaboração do trabalho de conclusão, depois de participarem dos módulos: Módulo I – Tecnologias sociais e práticas inovadoras para a convivência com o semiárido; Módulo II – Inclusão produtiva: sistemas de produção para o semiárido; Módulo III – Meio ambiente e mudanças climáticas; Seminário Integrador e Módulo IV – Trabalho de Conclusão de Curso (módulo não presencial).

A primeira edição do Seminário e Curso Internacional de Convivência com Semiárido foi concebida para atender a demandas de aperfeiçoamento de conhecimentos integrados acerca do semiárido. Renomadas instituições foram parceiras nesse processo, como Universidade Federal do Vale do Cariri e Universidade Politécnica de Madrid. De maneira geral, as atividades desse seminário buscaram trazer contribuição para a formação de recursos humanos qualificados a fim de alavancar o desenvolvimento do semiárido brasileiro.



PARTICIPANTES



PALESTRANTES







O **2º Seminário** reuniu, entre os dias 29 e 30 de outubro de 2015, 200 pessoas procedentes dos setores público e privado, de universidades, de ONGs, além de representantes das unidades locais, do Brasil e de vários países da América Latina, bem como da Espanha. Com o tema "**Convivência com o Semiárido**", as discussões envolveram os desafios no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a segurança hídrica e energética, a inclusão e inserção produtiva, assim como a gestão do conhecimento nas regiões semiáridas, especialmente no Brasil.

O curso – que abordou as temáticas das mudanças climáticas no contexto do semiárido, da inovação social e tecnológica, e da inserção e inclusão produtiva em regiões semiáridas – reuniu 43 pessoas provenientes dos setores público e privado, das universidades, de ONGs e movimento sociais, além de representantes das comunidades locais. Composto por quatro módulos presenciais (teórico-práticos) e com carga horária de 200 horas/aula, foi certificado como "Curso de Aperfeiçoamento" pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e pelas instituições do Comitê Gestor do Centro. Como trabalho de conclusão do curso, os alunos elaboraram um texto referente ao tema, conforme suas experiências pessoais e o aprendizado adquirido.



PARTICIPANTES



PALESTRANTES



Conheci o Centro Xingó em 2015 no contexto da minha pesquisa de doutorado quando investiguei os arranjos políticos para a conservação da biodiversidade da caatinga. Na época, indicaram-me o Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido como palco onde estariam reunidos os atores institucionais mais relevantes em torno do tema.

Desde então, passei a participar do evento anualmente e posso afirmar que são poucos os espaços que promovem um debate tão rico, com pessoas e instituições tão diversificadas, em um único evento. É uma grande oportunidade que agrega agentes públicos, lideranças locais, organizações não governamentais, acadêmicos, comunidades escolares, agricultores familiares, produtores, artesãos e artista no semiárido, sobre o semiárido e para o semiárido.



AMANDA SOUZA SILVINO

Pesquisadora de Desenvolvimento Tecnológico no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).



O **3º Seminário**, que aconteceu nos dias 3 e 4 de novembro de 2016, contou com a participação de mais de 350 participantes para debater sobre **“Vulnerabilidade socioambiental e resiliência no semiárido”**, com a participação de pessoas de vários estados do Brasil, além de palestrantes da Argentina, México, Espanha e Portugal. Também oportunizou a consolidação e a criação da “Rede Iberoamericana de Inovação Social para a Convivência com o Semiárido”.

O 3º Curso Internacional de Convivência com o Semiárido reuniu 20 participantes dos setores público, privado, universidades, ONGs, sindicatos, agricultores(as), representantes de movimentos sociais, além de representantes das comunidades locais e estudantes do Brasil e Espanha. Teve com objetivo de garantir a formação dos alunos como multiplicadores, detentores de uma compreensão abrangente e integrada do estado da arte no tocante à convivência com regiões semiáridas e, ao mesmo tempo, a postura como



 **350**
PARTICIPANTES

 **27**
PALESTRANTES



agentes criativos e reflexivos, preparados para orientar e estimular o desenvolvimento desses ambientes. O curso foi composto em quatro módulos, sendo três módulos presenciais (teórico-práticos) e um módulo a distância (trabalho final de conclusão de curso) com carga horária de 200 horas/aula, qualificado como um “Curso de Aperfeiçoamento”, certificado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e pelas instituições do Comitê Gestor do Centro Xingó.



Nesse seminário também foi introduzida uma taxa solidária não obrigatória de R\$ 20 (vinte reais) para apoiar associações locais. Naquela edição, o recurso foi encaminhado para a Associação da Comunidade de Lages, que serviu no apoio à implantação de uma horta comunitária com 10 canteiros econômicos dentro de uma estufa, conectados a um tanque de pedra para a captação da água da chuva.

66 Minha conexão com o Centro Xingó iniciou entre 28 e 30 de novembro de 2016. Mergulhei em um curso sobre implementação e manutenção de quintais produtivos integrados. Mais do que aprendizado técnico, essas 48 horas marcaram um divisor de águas em minha trajetória.

Embarquei na missão de implantar quintais produtivos no Quilombo Lunga, com o projeto “Quilombo: inclusão e transformação”. A relevância e o impacto desse trabalho não se restringiram ao bom resultado técnico, mas reverberaram na forma como a tecnologia social foi recebida e, posteriormente, disseminada em outras comunidades quilombolas.

Atualmente, sou coordenador dos projetos de Quintais Produtivos dos Quilombos Jaqueira e Mameluco e assessor técnico da Coordenação Feminina Estadual “As Danadoras”. Nessa função, estendo os quintais produtivos a 10 comunidades quilombolas em Alagoas.

Partindo do princípio de que o conhecimento patrocina o desenvolvimento, percebi que nos quintais produtivos a filosofia da terra se entrelaça com a alma humana, onde o desenvolvimento para ser efetivo tem que vir da coletividade.



MURILO SANGHO

Ambientalista e tecnólogo em Gestão Ambiental



O **4º Seminário**, realizado em 6 e 7 de dezembro de 2017, reuniu cerca de 170 participantes para debater sobre o tema “**O Semiárido em um Contexto de Mudanças Climáticas**”, com o intuito de disseminar o conhecimento integrado sobre as regiões semiáridas, seus desafios e oportunidades, de maneira ambientalmente sustentável e socialmente adequada, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O seminário contou com a participação de pessoas e representantes de instituições de vários estados do Brasil, além de palestrantes da Espanha, da Holanda e da França.

O debate contribuiu para a compreensão abrangente e integrada dos limites, desafios e potencialidades junto à convivência com regiões semiáridas. Ao mesmo tempo, contribuiu para o desenvolvimento de agentes criativos e reflexivos, preparando-os para orientar e estimular o desenvolvimento do território que contempla essas regiões semiáridas e seu entorno.

Com o valor arrecadado de R\$ 3.230,00, a taxa solidária do 4º Seminário foi destinada à Associação de Catadores e Recicladores de Piranhas/AL, para a aquisição de matéria-prima para confecção de produtos, manutenção e conserto de bicicletas, usadas na coleta dos materiais.



170
PARTICIPANTES

22
PALESTRANTES

5º Seminário
Internacional
de Convivência com o Semiárido
08 e 09
Novembro de 2018

4º Curso
Internacional
de Convivência com o Semiárido
12 a 30
Novembro de 2018

O **5º Seminário**, em 2018, entre os dias 8 e 9 de novembro, reuniu mais de 250 pessoas em torno do tema central: **“Inovação Social e o Desafio do Semiárido na Convivência Sustentável”**. Este evento proporcionou uma profunda exploração da inovação social como uma força motriz na busca de soluções para os desafios únicos apresentados pelo semiárido. Com a participação de pessoas locais e de representantes de diversas regiões do Brasil, além de palestrantes de destaque vindos da Espanha e da Argentina, o seminário se destacou como um ponto de encontro verdadeiramente global.

A 4ª edição do Curso Internacional de Convivência com o Semiárido teve o intuito de disseminar o conhecimento integrado sobre as regiões semiáridas, seus desafios e oportunidades. Realizado em cinco módulos – sendo quatro presenciais (teórico-práticos) e um a distância (trabalho final de conclusão de curso) – e com carga horária total de 136 horas/aula, foi certificado pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável, da Universidade de Brasília, e pelas instituições do Comitê Gestor do Centro Xingó. O curso reuniu 27 participantes dos setores público, privado, universidades, ONGs, agricultores(as), representantes de movimentos sociais, de comunidades locais e estudantes do Brasil e Espanha.

A taxa solidária do 5º Seminário foi destinada à Associação Comunitária do Distrito de São Sebastião Delmiro Gouveia – Alagoas para a realização de seus objetivos sociais. O valor arrecadado foi de R\$ 1.720,00.



250
PARTICIPANTES



25
PALESTRANTES







6º Seminário
Internacional
de Convivência com o Semiárido

28 e 29
Novembro de 2019

5º Curso
Internacional
de Convivência com o Semiárido

30 a 13
Novembro a Dezembro
de 2019

O **6º Seminário** reuniu, nos dias 28 e 29 de novembro de 2019, 304 participantes com o propósito de discutir o tema “**Alianças para a Sustentabilidade no Semiárido**”. Este encontro destacou a importância de colaborações estratégicas e das parcerias na busca pela sustentabilidade em uma região tão desafiadora quanto o semiárido. Reuniu não apenas pessoas e representantes de diversos estados do Brasil, mas também palestrantes da Espanha, Argentina, Israel e Níger, enfatizando a dimensão global do conceito de alianças para a sustentabilidade nesse contexto singular.

O curso reuniu 37 participantes dos setores público, privado, universidades, ONGs, agricultores(as), representantes de movimentos sociais e de comunidades locais, e estudantes do Brasil e da Espanha. Realizado em dois módulos presenciais (teórico-práticos), com carga horária total de 136 horas/aula, foi encerrado com a elaboração de trabalho final de conclusão de curso, certificado pelo Comitê Gestor do Centro Xingó. O módulo prático teve como tema ‘Sistemas Agrícolas Tradicionais e Semiárido: preservando culturas, práticas e saberes no Semiárido’.

A taxa solidária do 6º Seminário arrecadou o valor total de R\$ 1.620,50 e foi destinada ao Banco Comunitário de Sementes do Povoado Indígena Jiripancó, localizado no município de Pariconha/AL, para a realização de seus objetivos sociais.

 **304**

PARTICIPANTES

 **22**

PALESTRANTES



66 Vivenciar o Sertão me fez ter uma percepção mais próxima e externa, ao mesmo tempo, das suas potencialidades, riquezas e características tradicionais e originárias, considerando as transformações naturais, assim como aquelas oriundas do ser humano.

Minha forte ligação com as águas, com o Rio São Francisco e com o Sertão, me leva à locomoção, aos reencontros, me faz criar relações interpessoais e de trabalho, e me inspira a contribuir com melhorias nas condições ambientais da região. Foi o que me levou a escrever o artigo “Potencialidades Ambientais e Saberes Tradicionais: Alternativas para a Sustentabilidade e Melhor Convivência com o Semiárido”.

Particpei do 6º Seminário e do 5º Curso e conheci trabalhos realizados em outros países, com realidades semelhantes à nossa. Isso me fez repensar a capacidade de regenerar e obter melhores condições socioambientais para a região. Não foi à toa a minha escolha pela Engenharia Ambiental e Sanitarista. Hoje, sou mestranda em Recursos Hídricos e Saneamento.



NAYARA TAYRONA

Engenharia Ambiental e Sanitária

7º Seminário Internacional
de Convivência com o Semiárido
01 a 04 de dezembro de 2020

6º Curso Internacional
de Convivência com o Semiárido
07 a 18 de dezembro de 2020 - EAD
31 de maio a 04 de junho de 2021 - módulo presencial

O **7º Seminário** ocorreu entre os dias 1º e 4 de dezembro de 2020 e foi moldado por um formato inovador devido aos limites impostos pela pandemia da Covid-19. Neste momento, foi preciso se reinventar: o Seminário teve sua primeira edição híbrida, com foco em debater outros futuros possíveis no durante e no pós pandemia - inclusive, essa foi uma inspiração direta para o tema **“Semiárido em movimento: outros futuros possíveis”**.

Para trazer uma solução ao acesso limitado à conectividade na região e democratizar o conteúdo, foram criados polos de exibição do evento online, respeitando o distanciamento e todas as medidas de segurança. Durante o evento, que teve a participação de mais de 500 pessoas, foi possível discutir virtualmente os efeitos da pandemia do Coronavírus no semiárido; a importância da governança das águas para a geração de oportunidades; as mudanças sociais recentes nas questões de gênero, etnia e juventude; a importância das tecnologias sociais no apoio à economia local; entre outros temas, costurados para pensar no futuro do semiárido.

O curso contou com a participação de representantes de sete estados (AL/PE/CE/RJ/PB/SE e BA) e resultou numa construção coletiva de quatro propostas de projetos idealizadas pelos participantes, considerando as diferentes realidades locais, apresentadas em seminário integrador.

Quanto à taxa solidária, em 2020, a Associação de Cooperação Agrícola de Goiabal Sítios e Vizinhos, do município de Mata Grande/AL, recebeu a doação de R\$1.704,50, que foi destinada a reparos no maquinário utilizado para beneficiamento dos grãos cultivados pela comunidade.



PARTICIPANTES



PALESTRANTES

E Eu digo para mim que o Seminário é uma escola. Como eu não tive a oportunidade de estudar, faço de tudo pra ir. Às vezes eu tô com um problema num pé de amora, ali tem dois, três engenheiros. Você sentado numa poltrona daquela, já começa a puxar conversa, aí eles: Não se preocupe que a gente vai dar assistência. O agricultor pode tá com um problema numa tomate, chega na palestra: Opa! Vou gravar e levar essa ideia para a minha roça. Às vezes você tem um pé de uma erva que pode fazer vários remédios e você não conhece. Deus não me deu o dom de escrever, mas ele me deu o dom de pensar e de armazenar. Quando você tá ali naquele salão, você tem a oportunidade de perguntar, de tirar as dúvidas.

Por isso eu digo: quando a gente vai no Seminário tem que prestar atenção. Às vezes eu tô lá, o professor diz: Tem aqui uma referência que é o seu Gíia, aí vai apontar pra eu. Aí o povo diz: mas rapaz, aquele povo ali anda direto na minha roça e não falou deus, aí eu digo: às vezes é porque a pessoa tá aqui num auditório desse, o professor falando, e ele não se lembra de nada quando chega na roça. Quando eu chego na minha roça, eu já me lembro. Aí eu digo: Opa, venha olhar aqui onde eu botei a ideia que eu escutei do senhor. Aí eu vou e mostro onde tá.



CLÁUDIO GONZAGA

Agricultor familiar



8º Seminário Internacional
de Convivência com o Semiárido

09 a 12
de novembro

7º Curso Internacional
de Convivência com o Semiárido

16 a 25
de novembro

O **8º Seminário** reuniu mais de 450 participantes e foi marcado pela pergunta central: **“Como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o debate sobre as mudanças climáticas podem guiar a convivência com o Semiárido?”**. Foi realizado de 9 a 12 de novembro de 2021, também no formato híbrido, por conta da pandemia, com palestras online e transmissão em polos presenciais. O foco do evento foi a exploração de estratégias destinadas a atenuar os impactos das mudanças climáticas na região do semiárido, destacando os ODS como um papel fundamental na busca por soluções sustentáveis nesse contexto específico.

Com 26 participantes, o curso abordou possibilidades de alcance dos ODS no semiárido, especificamente os relacionados a: Fome zero e Agricultura Sustentável (ODS 2), Água potável e Saneamento (ODS 6), Energia limpa e acessível (ODS 7), Ação contra a mudança global do clima (ODS 13).

Os valores arrecadados com a taxa solidária foram destinados às mulheres da Associação de Produtores Rurais Comunidade em Ação, que atua na Comunidade Preguiçoso, na zona rural do município de Água Branca (AL). Com um total de R\$1.376,78, a campanha ajudou as produtoras a construírem sua nova sede e terem seu próprio local para reuniões e atividades.



PARTICIPANTES



PALESTRANTES







9º SEMINÁRIO E CURSO INTERNACIONAL

DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

SEMINÁRIO 🗓️ 10 A 11 DE NOVEMBRO

CURSO 🗓️ 14 A 18 DE NOVEMBRO

Entre os dias 10 e 11 de novembro de 2022, foi realizado o **9º Seminário do Xingó**, que surge como um farol de esperança e sabedoria, com o tema central **“O Fortalecimento do papel das mulheres, jovens e do conhecimento tradicional para superar os desafios globais”**. Voltando a reunir presencialmente mais de 250 pessoas no Centro Xingó, os debates em torno do tema celebraram as riquezas de três elementos fundamentais para um futuro sustentável na Caatinga: as sabedorias ancestrais enraizadas no conhecimento tradicional, o vigor e a visão inovadora da juventude e a resiliência e a sabedoria das mulheres.

O curso, realizado em dois módulos presenciais (teórico-práticos), teve carga horária total de 48 horas/aula, com atividades práticas no Centro Xingó.

A taxa solidária deste ano foi destinada para a Associação Comunitária de Várzea Vermelha, em Canapi (AL). Mais de R\$ 1.600,00 foram destinados à aquisição de equipamentos e demais utensílios, possibilitando mais geração de renda.

 **252**

PARTICIPANTES

 **29**

PALESTRANTES



10^o SEMINÁRIO E CURSO INTERNACIONAL

de convivência com o semiárido

SEMINÁRIO
08 E 09
novembro

CURSO
10 A 17
novembro

O 10^o Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido é um marco para o IABS e para todos e todas que tornaram esses 10 anos de convivência com o semiárido um caminho de troca, superações e aprendizados. Sob o tema principal **“Raízes e Frutos – Uma Década Promovendo a Convivência com o Semiárido”**, o seminário, que aconteceu entre os dias 8 e 9 de novembro de 2023, reconheceu não apenas o progresso feito ao longo dos anos, mas também a importância de cultivar e nutrir as raízes do conhecimento tradicional e da sustentabilidade, que são essenciais para garantir frutos saudáveis no futuro.

A 10^a edição do seminário reuniu as lições aprendidas, inspirações colhidas e as conexões estabelecidas ao longo da última década. Ao mesmo tempo, foi um momento para estabelecer um caminho claro para o futuro, reafirmando o compromisso contínuo com a construção de uma sociedade sustentável e resiliente no semiárido.

Para abrir o evento, tivemos uma palestra inspiradora do cientista sênior e professor titular do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, José Marengo. O Coordenador do INCT Mudanças Climáticas e membro da equipe do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) falou sobre as mudanças climáticas no contexto da convivência com o semiárido brasileiro.

 241

PARTICIPANTES

 26

PALESTRANTES





Esse 10º Seminário de Convivência com o Semiárido é comprovação da importância desse tipo de evento, que reúne pessoas de várias instituições e de vários locais do semiárido. Tudo isso para que seja possível trocar experiências, apresentar ideias, mostrar resultados e formar pessoas que vão servir de multiplicadoras de boas experiências. Sejam pessoas de cargo público com poder de decisão ou aquelas que atuam diretamente na prática, todas são essenciais para essa disseminação.

Considero o Centro Xingó uma experiência de sucesso, algo indispensável para que a gente tenha cada vez mais conhecimento e que possamos melhor conviver com o semiárido. E o fato de já estarmos no 10º Seminário é uma comprovação disso.



MARCEL BURSZTYN

Professor titular aposentado da Universidade de Brasília

Na sequência desse primeiro dia, tivemos 3 mesas de debates. Passamos por rodas de conversa sobre políticas para o desenvolvimento regional sustentável no contexto da convivência com o semiárido; pesquisa e inovação para a sustentabilidade do semiárido; e segurança energética, inclusão social e mudanças climáticas.

No dia seguinte, tivemos a fala inspiradora da Secretária Nacional de Aquicultura, Tereza Nelma, sobre “Protagonismo feminino na convivência com o Semiárido”, e logo em seguida, continuamos os debates com temas relacionados ao empreendedorismo sertanejo, aquicultura social e transição agroecológica, baixa emissão de carbono e acesso à água para produção.

O seminário teve a participação de representantes de instituições de pesquisa, como o IFAL (Instituto Federal de Alagoas), a UFC (Universidade Federal do Ceará), UnB (Universidade de Brasília) e o INSA (Instituto Nacional do Semiárido), de instituições privadas, como o Sebrae-AL, e de organizações não governamentais. Entre essas participações, destaca-se a presença de executivos e autoridades de importantes instituições de governo que atuam no semiárido brasileiro: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR, Ministério do Meio Ambiente - MMA, Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, Banco do Nordeste e Codevasf. Ressalta-se também a participação da Seagri-AL, co-gestora do Centro Xingó, e do Centro de Inovação em Tecnologia para o Desenvolvimento Humano da Universidade Politécnica de Madrid - itdUPM, enfatizando o caráter internacional do Seminário.



Ao longo do Seminário, tivemos apresentação dos pôsteres da Mostra Científica, que teve como tema central a Convivência com o Semiárido. Foram 59 trabalhos aprovados e 38 pôsteres científicos expostos. Também tivemos a “Feira de Saberes e Sabores do Semiárido”, com a participação de artesãos e feirantes da região.

Após o encerramento do seminário, iniciamos o 9º Curso Internacional de Convivência com o Semiárido, que aconteceu entre os dias 10 e 17 de novembro - ministrado por pesquisadores vinculados à Universidade de Brasília (UnB), integrantes do projeto INCT Odisseia. Com o tema “O Nexus+ na Convivência com o Semiárido: integração de soluções de segurança energética, hídrica, alimentar e socioambiental”, o curso reuniu diferentes públicos, entre estudantes, professores e profissionais de instituições governamentais e não governamentais que atuam no semiárido brasileiro.

A taxa solidária arrecadada durante o 10º Seminário foi de R\$ 1.836,00, destinado para a Comunidade Quilombola Sítio Rolas, em Pariconha (AL). O valor será usado para finalizar as obras do memorial da Comunidade, que irá abrigar a história dos primeiros habitantes do povoado, além de servir de sede para reuniões e projetos sociais.









5 CONSIDERAÇÕES FINAIS





Considerações

Sabemos que, muito mais do que trazer instituições renomadas para um arranjo institucional e um espaço físico que demonstra o potencial das tecnologias sociais, foi nos momentos em que promovemos a interação até então improvável entre pessoas das mais diferentes origens que vimos florescer os mais marcantes resultados de nosso trabalho no Centro Xingó. Dez seminários internacionais, seguidos de cursos que juntaram a sabedoria de agricultores locais com o conhecimento técnico mais avançado de doutores, mestres e responsáveis de órgãos governamentais e demais instituições, fizeram surgir laços pouco prováveis, porém, potentes e duradouros, que legitimaram e ainda legitimam todo esse legado do Centro Xingó.

Na criatividade, na força da persistência no meio rural, nas histórias de vida marcadas por dificuldades imensuráveis que, sem exceção, se tornaram oportunidades de fortalecimento, crescimento e aprendizagem, vimos que o povo do sertão brasileiro é merecedor de toda a nossa admiração. Com eles, aprendemos que são as pessoas que vivenciam, a cada dia, as consequências de problemas como a escassez de recursos hídricos, as mais legítimas e adequadas para propor e avaliar soluções. Não se trata de grandes obras de infraestrutura, trata-se de uma combinação sob medida de sabedoria local e conhecimento técnico. A complexidade dos problemas que o mundo enfrenta, aprendemos, se aborda melhor com uma mistura de soluções simples e complexas, criativas e perfeitamente adaptadas a cada realidade e contexto local.

Acreditamos, portanto, que a contribuição desses dez anos de trabalho no Centro Xingó em favor da Convivência com o Semiárido vai além das 15 mil cisternas construídas, dos R\$ 2 milhões aplicados na viabilização de tecnologias sociais selecionadas no Prêmio Mandacaru, dos mais de R\$ 3,5 milhões investidos na estruturação e manutenção do Centro Xingó (aproximadamente metade com recursos próprios do IABS). Vai além dos milhares de participantes nos seminários, dezenas de palestrantes trazendo as experiências de Israel, México, Níger, Argentina e tantos outros locais com contextos semelhantes.

O nome do Centro Xingó reverbera nas boas memórias de muitas pessoas com atual e potencial contribuição para a geração e disseminação do conhecimento acerca do tema ao redor do mundo. Acreditamos que são essas pessoas, com as



sementes que levam das interações possibilitadas pelo Centro Xingó, as principais testemunhas do legado do qual tanto nos orgulhamos, além dos principais agentes da transformação que sonhamos para o povo sertanejo. Em um contexto de mudanças climáticas, talvez possam ser os mais bem preparados para falar sobre viver em harmonia com condições adversas.

Barragens subterrâneas, cisternas de primeira e segunda água, fogões de queima mais eficiente, biodigestores, canteiros econômicos e muitas outras tecnologias sociais foram os protagonistas do caráter demonstrativo que buscamos trazer para o Centro Xingó. Sabemos que toda essa mistura de gente de diversas partes do mundo, de tantas origens distintas, porém, complementares, com essas unidades demonstrativas como pano de fundo inspirador, fez brotar o propósito do Centro Xingó.

Seguimos com esse propósito, agora mais robusto e maduro, fortalecido pela nossa determinação em expandir nossos horizontes. Buscamos novas formas de demonstrar o poder de um modelo de gestão com a participação de diferentes instituições, de um grupo heterogêneo de pessoas dedicando seus conhecimentos e talentos a um objetivo comum: de entender que têm igual valor a sabedoria local e o conhecimento técnico construído em outros lugares. Acreditamos que esse aprendizado transcende os limites das cercas que

demarcam os 70 hectares do Centro Xingó. Estamos firmes em nossa dedicação em carregar conosco para outros lugares a nossa mensagem de que convivência significa harmonia, significa paz. E essa paz se constrói com esses elementos.

Vibra em cada um de nós uma energia positiva muito forte toda vez que falamos em Centro Xingó de Convivência com o Semiárido. Essa energia resulta do trabalho das centenas de mãos envolvidas, e sabemos que é dela que nascerão, coletivamente, as soluções que tanto buscamos para os enormes desafios que enfrentamos. Agradecemos a todos que fizeram e ainda fazem parte dessa história, além daqueles que virão a fazer parte, pois sabemos que o caminho ainda é longo, mas juntos somos capazes de chegar lá.

Estamos buscando a melhor forma de viabilizar esse desejo de levar para além do Centro Xingó nossos valiosos legados, e contamos com toda a nossa rede de parceiros e amigos sertanejos para falarmos em voz alta e unívoca:

**Viva a Convivência com o Semiárido!
Viva o povo sertanejo! Viva o Centro Xingó!**

Eric Sawyer

Presidente do Conselho Deliberativo do IABS



Outras publicações relacionadas



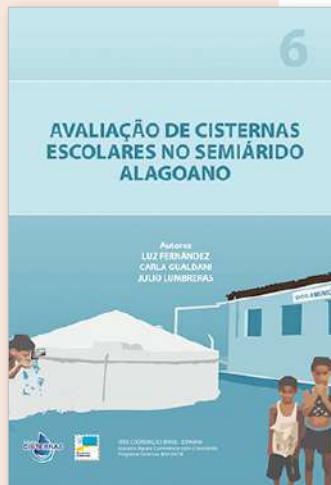
PRÊMIO MANDACARU: PROJETOS E PRÁTICAS INOVADORAS DE ACESSO À ÁGUA E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO – VOL.5

O livro conta toda a experiência do Prêmio Mandacaru em suas duas edições. O Prêmio tem como base os princípios da Convivência com o Semiárido e busca contribuir para ampliar e consolidar esse movimento político e ideológico que nasceu, nas últimas décadas, a partir da organização da sociedade civil em torno de ações que garantam o acesso a direitos básicos para a melhoria da qualidade de vida das comunidades que convivem com as dificuldades da região.

Organizadores: Maiti Fontana, Carla Guldani, Andrés Burgos, Luís Tadeu Assad
Brasília – DF, 2015 | Idioma: Português, Espanhol, Inglês | Formato: Impresso e digital (PT,EN,ES)



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



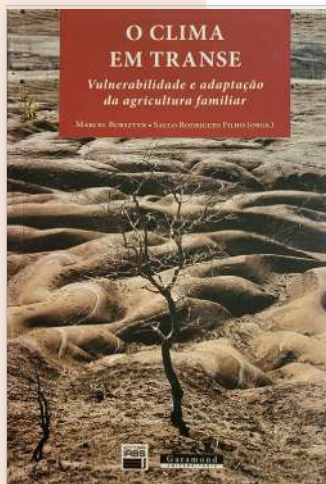
AVALIAÇÃO DE CISTERNAS ESCOLARES NO SEMIÁRIDO ALAGOANO – VOL.6

O sexto volume da Série Cooperação Brasil–Espanha – Programa Cisternas BRA 007-B, Acesso à Água e Convivência com o Semiárido aborda o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados na avaliação das cisternas escolares no alto sertão alagoano. Seu objetivo é de extrair conclusões e recomendações que possam melhorar e fortalecer a implementação de futuros projetos desta tecnologia social, no semiárido brasileiro.

Autores: Luz Fernández, Carla Guldani y Julio Lumberas
Brasília – DF, 2015 | Idiomas: Português, Espanhol | Formato: Impresso e digital (PT, ES)



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



O CLIMA EM TRANSE: Vulnerabilidade e adaptação da agricultura familiar

O livro reúne os principais resultados alcançados ao longo de sete anos de pesquisas interdisciplinares sobre vulnerabilidade e adaptação da agricultura familiar num contexto de transição climática a partir do levantamento de dados e informações sobre a dinâmica do clima e o modo como as populações percebem seus efeitos e reagem a eles.

Organizadores: Marcel Bursztyn e Saulo Rodrigues Filho
Brasília - DF, 2016 | Idioma: Português | Formato: Impresso e digital



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: Reaplicando saberes através de tecnologias sociais

O livro é resultado de uma parceria com o Programa Semear, que é implementado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid). A publicação teve como objetivo a sistematização de experiências inovadoras e boas práticas, aprendizados e reflexões críticas gerados a partir de um projeto-piloto de reaplicação de tecnologias sociais, realizado pelo IABS envolvendo 20 famílias de agricultores do município de Piranhas, Alagoas.

Autoras: Carla Gualdani, Luz Fernández e Maria Luisa Guillén
Brasília - DF, 2015 | Idioma: Português | Formato: Impresso e digital



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: AUTONOMIA E PROTAGONISMO SOCIAL – VOL.2

O livro intitulado “Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e protagonismo social”, que tem o formato de uma coletânea de artigos, faz incursões analíticas sobre o Semiárido buscando, de um lado, caracterizá-lo a partir de uma matriz interdisciplinar e, de outro lado, mostra a riqueza e a diversidade de experiências em curso que demarcam um novo tempo político, elucidam em suas tessituras princípios, metodologias e aprendizados, combinando parcerias e articulações políticas de sujeitos sociais.

Organizadores: Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder
Brasília – DF, 2013 | Idiomas: Português, Espanhol | Formato: Impresso e digital



ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: TEXTOS E ARTIGOS DE ALUNOS(A) PARTICIPANTES – VOL.3

O livro “Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro: Textos e Artigos de Alunos(as) Participantes” é composto por textos que merecem leituras contextualizadas com as realidades do nosso Semiárido brasileiro ou com o objetivo de se conhecer um novo paradigma construído por sertanejos e organizações que se propõem serem sujeitos da própria história presente e futura da região e das pessoas.

Organizadores: Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder
Brasília – DF, 2013 | Idiomas: Português, Espanhol | Formato: Impresso e digital
Brasília – DF, 2015 | Idiomas: Português, Espanhol | Formato: Impresso e digital (PT, ES)



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



CONSTRUINDO SABERES, CISTERNAS E CIDADANIA: FORMAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO – VOL. 4

O livro “Construindo saberes, cisternas e cidadania: formação para a convivência com o semiárido brasileiro” conta um pouco do percurso desse processo e seus principais resultados a partir de olhares dos idealizadores e dos protagonistas na constituição dessa rede articulada em torno da troca de saberes na construção de cisternas e cidadania. Uma rede que envolveu gestores públicos e lideranças sociais empenhados na construção e implementação de políticas públicas de acesso à água e convivência com o Semiárido brasileiro.

Organizadores: Irio Luiz Conti, Elson Schroeder e Vicente Rahn Medaglia
Brasília – DF, 2014 | Idiomas: Português, Espanhol | Formato: Impresso e digital



SUSTENTABILIDADE EM DEBATE VOL. 7, ED. ESPECIAL DEZ/2016

Esta edição especial da Revista Sustentabilidade em Debate foi proposta com o tema “Do combate à seca à convivência com o Semiárido – Novos caminhos à procura da sustentabilidade”. Em seu conteúdo são apresentados 14 artigos científicos, duas resenhas, uma entrevista com o professor Nicola D. Coniglio e um debate no âmbito do 2o Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido, realizado no Centro Xingó, na cidade de Piranhas, estado de Alagoas, em 2015.

Editores: José Augusto Drummond e Marcel Bursztyn | Editores Convidados: Luís Tadeu Assad e Carlos Mataix Aldeanueva | Editoras Executivas: Gabriela Litre e Melissa Curi
Brasília – DF, 2016 | Idiomas: Português/Inglês | Formato: Digital



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



Água para a Vida

A cartilha faz parte do Projeto Água para a Vida para Utilização de Subcrédito E-BNDES vinculado ao Projeto de Construção Participativa de 15 Instalações Sanitárias na comunidade de Escadinha, bem como ao Projeto de Construção de 130 Cisternas para Captação de Água da Chuva, ambos no município de Caetité, Bahia. O documento abrange o processo de capacitação das famílias deste projeto no gerenciamento e manutenção das cisternas e da água armazenada.

Brasília - DF, 2015 | Idioma: Português | Formato: Impresso e digital



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



COOPERAÇÃO BRASIL-ESPANHA PARA ACESSO À ÁGUA E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: PARCERIAS E INOVAÇÃO RUMO À CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Esta publicação, número 1 da Série Cooperação Brasil-Espanha – Programa Cisternas BRA 007-B, Acesso à Água e Convivência com o Semiárido, vem demonstrar as diferentes atividades desenvolvidas ao longo dos cinco anos de Programa e os resultados alcançados a partir de uma linguagem visual, explorada por meio de imagens feitas pela equipe envolvida no Programa e a sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo dessa caminhada.

Organizadores: Luís Tadeu Assad, Carla Guldani e Milton Krügger Martins

Brasília - DF, 2015 | Idiomas: Português, Espanhol | Formato: Impresso e digital (PT, ES) Português, Espanhol |

Formato: Impresso e digital (PT, ES)



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



APOSTILA DAS AÇÕES FORMATIVAS DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SERTÃO ALAGOANO

O projeto Desenvolvimento Rural Sustentável no Sertão Alagoano tem como objetivo a criação de alternativas de trabalho e renda no ambiente rural para as populações circunvizinhas ao Canal do Sertão, por meio de assistência técnica com o desenvolvimento de modelos socioprodutivos, agricultura resiliente, tecnologias sociais e comercialização dos produtos. Esta oficina formativa é parte importante da trajetória do projeto para encontrar soluções sustentáveis para a geração de renda e inserção no mercado.

Autores: Ana Cláudia de Almeida e Marina Aparecida Lima
Brasília – DF, 2022 | Idioma: Português | Formato: Digital



PARTICIPAÇÃO, PROTAGONISMO FEMININO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

A obra inaugura uma série de publicações intitulada Conhecimento e Sustentabilidade, com resultados de estudos produzidos por ex-alunos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, da Universidade Federal do Cariri – CE, e tem como fio condutor o protagonismo feminino no semiárido por meio de políticas públicas, agricultura de base familiar e a gestão de recursos hídricos.

Organizadores: Suely Salgueiro Chacon, Verônica Salgueiro do Nascimento e José Ferreira Lima Júnior
Brasília – DF, 2015 | Idioma: Português | Formato: Impresso e digital



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.



Aponte sua câmera para o QR Code acima e acesse a publicação.

ACESSE OUTRAS PUBLICAÇÕES EM:
www.editora.iabs.org.br





Cabeça-de-frade

(*Melocactus zehntneri*)

Este cacto está em risco de extinção por seu sobreuso na alimentação e sua aparência atrativa. É um agente de equilíbrio biológico de nosso ecossistema, já que alimenta os animais selvagens e freia a erosão dos solos.

MACE



TRILHA ECOLÓGICA DO CENTRO XINGÓ

MACE
XINGÓ

FERROVIA HISTÓRICA PIRANHAS (AL) - JATOBÁ (PE)

Com 115 Km de extensão, foi construída pelo Engenheiro Carlos Krauss por ordem do Imperador D. Pedro II entre 1881 e 1883 com o objetivo de evitar o trecho não navegável do Rio São Francisco de forma a transportar mercadorias e viajantes. No entanto, o volume de circulação na região provou-se insuficiente para sustentar os custos da via férrea.

Em 1901 foi arrendada à Great Western do Brasil, mas continuou desconectada com as outras ferrovias da região. Em 1902 o empresário Delmiro Gouveia resolve fixar residência nas proximidades da Estação de Trem da Pedra, no município que hoje tem seu nome. Chegou-se a anunciar o fechamento da ferrovia em 1943, que foi desativada somente em 1964 sob protestos da população da região.

Nº 0001/PL, P.C.A. Direção de Apoio Técnico do Município de Xingó, 2021

MACE XINGÓ





c e n t r o
XINGÓ
de convivência com o semiárido

Cogestão

SEAGRI
Secretaria de Estado da
Agricultura e Pecuária



Comitê Gestor



Campus
Piranhas

